



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTE AZUL PAULISTA

“ Palácio 8 de Março ”

Rua Cel. João Manoel, n°. 90 - CEP. 14.730-000 - fone/fax: 0XX-17- 3361.1254

Site: [www.camaramonteazul.sp.gov.br](http://www.camaramonteazul.sp.gov.br)

Estado de São Paulo

### **PROJETO DE LEI Nº. 1001/2020**

**DISPÕE SOBRE:** Dispõe sobre denominação de área sob matrícula n° 11.319, no Jardim dos Ipês que passa a ser intitulada "Praça Maçônica Dirceu Pizarro"

**ORIVAL ALVES, vereador da Câmara Municipal de Monte Azul Paulista, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, apresenta o seguinte Projeto de Lei:**

**Artigo 1º** - A área verde, registrada em 11 de junho de 2013, no Serviço de Registro de Imóveis do Município de Monte Azul Paulista, no livro 02, folha 01, com matrícula 11.319 passa a ser denominada "Praça Maçônica Dirceu Pizarro".

**Artigo 2º** - Os recursos para fazerem face às despesas com a presente Lei, inclusive com placas indicativas da denominação, correrão por conta de verbas próprias consignadas no orçamento vigente do corrente exercício, suplementadas se necessário.

**Artigo 3º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Monte Azul Paulista, 11 de agosto de 2020.

  
**ORIVAL ALVES**  
Vereador

MATRÍCULA

11.319

FOLHA

01

## SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

COMARCA DE MONTE AZUL PAULISTA - ESTADO DE SÃO PAULO

DATA

11/junho/2013

Florentino Irineu Sachetim

OFICIAL

O OFICIAL



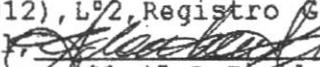
LIVRO N.º 2.

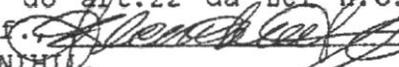
REGISTRO GERAL

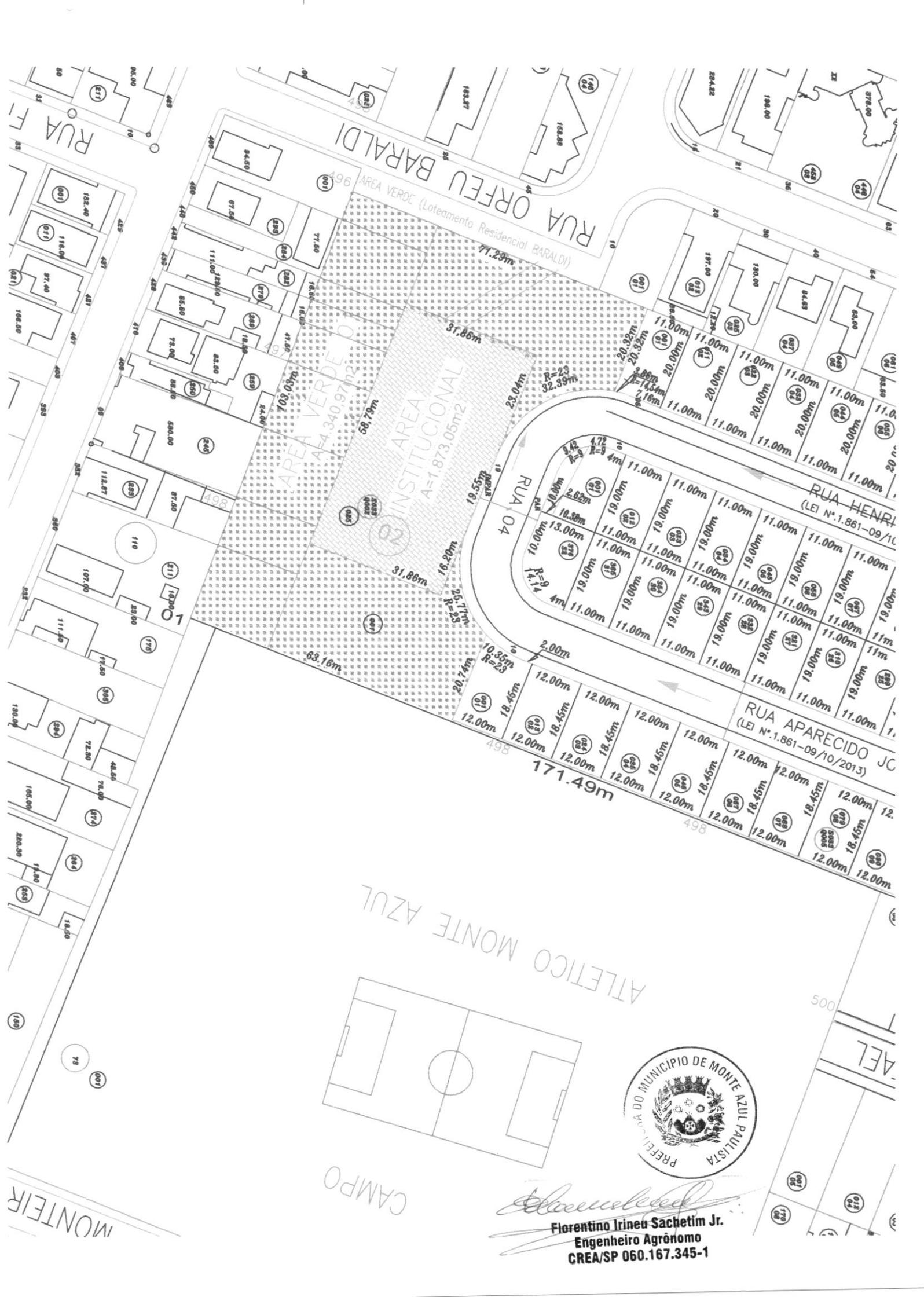
**IMÓVEL:** - UM TERRENO DESTINADO À ÁREA VERDE 01, com 4.340,97 m<sup>2</sup>, situado nesta cidade e comarca de MONTE AZUL PAULISTA-SP, com frente para a RUA 04, lado ímpar, na quadra n.02, do loteamento denominado "JARDIM DOS IPÊS", medindo e confrontando da seguinte forma: inicia-se em um ponto de frente para a Rua 04, na divisa com o lote 01, da quadra 01; daí, segue pelo alinhamento da Rua 04, por 32,39 metros, em linha curva, com raio de 23,00 metros; daí, vira à direita e segue confrontando com a Área Institucional desta quadra, nas seguintes medidas: 23,04 metros; daí, vira à esquerda e segue por 31,86 metros; daí, vira à esquerda e segue por 58,79 metros; daí, vira à esquerda e segue por 31,86 metros; daí, vira à esquerda e segue por 16,20 metros; daí, vira à direita e segue pelo alinhamento da Rua 04, por 25,77 metros, em linha curva, com raio de 23,00 metros; daí, vira à direita e segue por 20,74 metros, confrontando com o lote n.º01, da quadra 05; daí, vira à direita e segue no rumo de 39°02'24" SW, por 63,16 metros, confrontando com o Estádio do Atlético Monte Azul, até o marco 01; daí, vira à direita e segue no rumo de 49°55'51" NW, por 103,03 metros, confrontando com residências, com frentes para Rua São João; daí, vira à direita e segue no rumo 39°03'29" NE, por 71,29 metros, confrontando com o Loteamento Residencial Baraldi, de propriedade da Baraldi Empreendimentos Imobiliários Ltda. (área verde/lotes); daí, vira à direita e segue por 20,32 metros, confrontando com o lote n.º01, da quadra 01, até atingir o alinhamento da Rua 04, onde inicia e finda esta descrição, existindo no interior dessa área uma faixa "non aedificandi" destinada à passagem da rede coletora de esgoto, estando inclusa na área total do terreno.

**CONTRIBUINTE N.º:** 033.002.001.00

**PROPRIETÁRIA:** - IMOBILIÁRIA VALE DO SOL DE MONTE ALTO LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com sede e administração em Monte Alto-SP, na R. Dr. Raul da Rocha Medeiros, n.1.624, Loja 102, Mezanino, Centro, inscrita no CNPJ (MF) n.07.651.216/0001-66.

**REGISTRO ANTERIOR:** - R-4-10.129-data: 11/06/2013 (Loteamento-prot. sob n.43.483, prot.1-M, em 11/12/2012), L.º 2, Registro Geral, deste Registro.-Mte. Azul Pta., 11/06/2013.-O Oficial,  (Florentino Irineu Sachetim).-Emol. R\$6,89 Est. R\$1,97 Ipeesp R\$1,45 R. Civil R\$0,36 T. Just. R\$0,36 Total R\$11,03.

**R-1-11.319:** - Por Requerimento assinado em 11/12/2012, em Pirangi/SP, prot. sob n.43.483; prot.1-M, em 11/12/2012, a proprietária, acima qualificada, transmitiu o domínio da área desta matr., à PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MONTE AZUL PAULISTA, com sede nesta cidade, à Praça Rio Branco, n.86, CNPJ n.52.942.380/0001-87, nos termos do art.22 da Lei n.6.766, de 19/12/1979.-Mte. Azul Pta., 11/06/2013.-O Of.  (Florentino Irineu Sachetim). Selos e Emolumentos: Nihil.



RUA ORFEU BARALDI (Loteamento Residencial BARALDI)

AREA VERDE 02 INSTITUCIONAL  
A=1.873,05m<sup>2</sup>

RUA HENRI (LEI N°.1.861-09/10)

RUA APARECIDO JC (LEI N°.1.861-09/10/2013)

ATLETICO MONTE AZUL



*Florentino Irineu Sachetini Jr.*  
**Florentino Irineu Sachetini Jr.**  
 Engenheiro Agrônomo  
 CREA/SP 060.167.345-1

CAMPO

MONTEIR

## Dirceu em alguns tons

### Ligeiras pinceladas de uma vida

Dirceu Pizarro, terceiro dos cinco filhos de Anita Guidugli e Humberto Pizarro, ambos italianos, nasceu em 1925, em Monte Azul Paulista. Desde 1955 residiu na Vila Abarca, lugar em que fez e assistiu vários casamentos: primeiro o seu, com Beatriz, depois os dos filhos e em todos os anos, que não são poucos, foi um amante da pintura. Com essa ninguém concorreu, ninguém o retirou dos longos e noturnos momentos enamorado de seus desenhos e ensaios que se transformaram em quadros de uma pinacoteca doméstica, perto de fogões, martelos e ferramentas diversas.

Além da Bia, companheira inseparável, os pinceis foram sempre seus melhores parceiros e cúmplices. Eram eles os objetos de destaque na velha casa, a única da Vila a manter a arquitetura original, com as grandes janelas, de parapeito baixo, por onde o sol desenhava seu caminho, durante o dia e segundo as estações do ano. Casa quadro. Velha, embelezada pelas memórias registradas em cada tela. Ao final da vida, nos momentos de lucidez, chorava ao contar sobre o primeiro desenho, feito a lápis, quando sentado diante da situação que o comoveu e o inspirou. Sempre chorou emocionado quando contava sobre seus quadros e os da Bia. Já cego, com a memória embaralhada, ainda se emocionava relatando histórias, ouvindo Fred Mercury declamando um poema de Catulo, de Augusto dos Anjos, Drummond ou do amigo Zezinho Bittar. E para disfarçar a emoção, falava de um livro que você deveria ler e ele tinha para emprestar. Ou mostrava suas coleções de selos, moedas, facas e belos bibelôs de vidro. Ou a escultura de mestre Vitalino, guardada como um tesouro.

De manhã, nos últimos anos antes da cegueira era dorminhoco, preguiçoso, cheio de ócio, sempre querendo saber o que seus ouvintes entendiam de Vitor Hugo. Declamava de cor passagens de Os Miseráveis e comparava situações semelhantes do universo ficcional à miséria brasileira. Mesmo depois foi assim. Chorava sempre, pois que nunca foi convencido pela palavra do outro. Tudo o inquietava. Antes da inusitada cegueira, pegava seu chapéu, seu carro, todos igualmente velhos, e seguia para o Tênis Clube.... sozinho, lia o jornal e acompanhava o pequeno movimento da cidade, as mudanças na arquitetura. Esbravejava contra a estética desleixada que destruiu tantas coisas belas e junto com elas a memória da cidade. Voltava para casa, ansioso por mais uma noitada regada a tintas... orgias de Baco... Mais um encontro com suas paixões, que o aguardavam no silêncio da noite para acompanhá-lo em mais uma empreitada. De manhã, era tudo de novo e á noite pintava como fosse Sherazade na última noite das noites ansiosamente esperadas.

Nós, a esposa, os filhos e as netas, sabíamos de sua capacidade de outras proezas, como pintar o sete em situações cotidianas, mas nos acostumamos e amamos assisti-lo assim: lindo, louco e lúcido. E dele, cada um de nós, tem pelo menos um pouco, principalmente a vontade de um mundo mais bonito, poético, onde todos possam existir nas telas de belas obras dos homens bons. Amava a Natureza eternizada nas telas. Criou enormes lagartos, gambás e não tirava uma árvore, pois que era morada de pássaros. Tinha até uma jiboia no porão.

PRAÇA MAÇÔNICA "DIRCEU PIZARRO"

JARDIM DOS IPÊS  
ÁREA VERDE I

Começou a pintar ainda moleque e nunca mais parou. Não se sabe ao certo o tamanho de sua produção, pois muitas obras estão espalhadas por aí. Mas na mostra realizada em Monte Azul Paulista, ainda que pequena, foi possível ver que seu legado é grande, com muitas fases e técnicas que vão desde as telas em óleo até os desenhos onde um olhar atento vai encontrar lápis de cor, pastel, guache, acrílico, grafite, tintas, ou seja, toda sorte de materiais à sua mão que possibilitassem dar cor e vida à sua imaginação desenfreada, alimentada durante as horas diurnas. Foi, sem dúvida, um momento gratificante para ele e para nós. A Mostra recebeu mais de duas mil pessoas e ele fez questão de acompanhar todos os dias, principalmente quando havia alunos e ele podia falar das obras e incentivá-los a pintar.

Com 16 anos foi para São Paulo trabalhar na construção civil, junto com seu pai. Lá prestou a prova para entrar na Escola de Belas Artes, mas Waldemar da Costa, professor de pintura e escultura da escola, disse que não tinha mais nada para aprender lá e o convidou para frequentar seu ateliê. Também em São Paulo, trabalhou na Oficina Bepe, onde era decorador e fazia desenhos para propaganda de cigarros Souza Cruz e Caminhões Reo do Brasil.

Nas cidades vizinhas e em Monte Azul, tantas vezes registrada em suas telas, Dirceu deixou suas marcas em projetos e construção de mais de 100 casas, vários obeliscos doados para a cidade, espalhados pelas praças. E os mais velhos devem se lembrar das decorações dos clubes, dos carros alegóricos de carnaval, procissões e desfiles comemorativos. Nós lembramos, pois assistimos ao nascimento de muitos deles, como os mais voltados para a mecânica, por exemplo, a bomba submersa Leão e a Roçadeira Ifló.

Era autodidata. E nem sempre podíamos passar pela sala de jantar. Próximo à janela, uma tela no cavalete, a natureza viva, montada pela mamãe, na ponta da mesa e tintas nas cadeiras; sobre os móveis e no chão, santos a serem restaurados; na mesa, um projeto de casa, todo feito à nanquim. E tinha que sobrar um cantinho para os livros. Se uma casa em construção trincava, passava noites estudando as pirâmides do Egito.

Pertenceu sempre à maçonaria, a “menina de seus olhos”. Com 18 anos foi convidado a entrar para essa congregação, sendo o mais jovem maçom. Sob o signo de capricórnio (o renovador) ajudou a reerguer a loja maçônica de Monte Azul por duas vezes, primeiro quando ela foi arrasada por Getulio Vargas e, depois, quando voltou de São Paulo. São de sua autoria os projetos de construção dos prédios, dos móveis, painéis de iniciação de 1º, 2º e 3º graus, colunas e signos nessa Loja, onde foi eleito, por três períodos, Venerável Mestre.

Quando papai se preparava para mais uma exposição, agora para vender alguns quadros, aconteceu o que seria a pior coisa para um pintor. Ficou cego de um olho. Corremos e entre as discordâncias entre oftalmologista e neurologista, enquanto aguardávamos consultas e resultados de exames, no dia mais triste para ele e para nós, quando comprava telas para mais uma fase de pinturas, ficou cego do outro olho.

Nas alucinações, causadas pela cegueira e idade, ainda pintava, assistia exposições e via figuras, paisagens, rostos, todos dignos de pinceladas. Nesses momentos, ria, fazia elogios aos outros pintores, detalhava sobre cores e sombras e dava rápidas pinceladas no ar. Achei, dizia. Era isso que faltava nesse quadro. Nós é que chorávamos, escondidos, de emoção.

Escreveu seu cotidiano com desenhos e telas: bucólicos, ternos, sensuais, tristes, alegres, sacros e profanos. Desenhava em qualquer lugar; moças e moços, mendigos, Borges e Grande Otelo enquanto assistia televisão. Traduziu seu mundo em arte. Quando se lembrava de que estava cego, as lágrimas quietas escorriam e dizia: - Bem agora que aprendi a pintar e começava uma nova fase? Ainda havia tanto a fazer. Como não chorar? Ele chorava e nos chorávamos essa fatalidade que poderia ter sido reversível, não fosse a vaidade de médicos e desdém pelos idosos. Estava pronto para pintar com apenas a visão de um olho.

Enfim, nosso querido pai e avô sempre viveu como se fosse eterno, aspirando às belezas da vida como se fosse um jovem moleque prodígio aos 91 anos, cego e com as lembranças embaralhadas ainda era cheio de ideias, projetos e sonhos. Ainda haveria de terminar a reforma da Igreja, projeto antigo de tantas conversas com o padre José Sampons.

Nosso querido faleceu no dia 03 de janeiro de 2018, com 93 anos 364 dias.

Eis nosso menino, pai, avó, bisavô, sogro e companheiro, em rápida pincelada.

Paulo, Dione, Denise e Cícero (filhos).

Sarah, Camila, Beatriz, Carolina e João (netos) e a bisneta Bárbara.

Noras (Sílvia, Maria e Márcia).

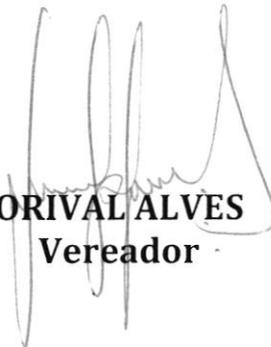
**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE MONTE AZUL PAULISTA**

**ORIVAL ALVES**, vereador desta Casa de Leis, vem respeitosamente à presença de Vossa Senhoria, requerer a retirada do Projeto de Lei nº 1.001/2020 para melhores estudos.

Esperamos contar com a atenção de Vossa Senhoria no atendimento do presente, apresentamos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Nestes Termos,  
Pede deferimento,

Monte Azul Paulista, 17 de agosto de 2020.



**ORIVAL ALVES**  
Vereador

DEFIRO,  
MAP/SP, 17/08/2020.



**ELIEL PRIOLI**  
PRESIDENTE DA CÂMARA